

127

RESINAS COMPOSTAS CONDENSÁVEIS: APLICAÇÃO CLÍNICA E DADOS LABORATORIAIS.*Luciane Allebrandt, Antonio de Moraes Izquierdo, João Felipe Mota Pacheco, Ewerton Nocchi Conceição*
(Departamento de Odontologia Conservadora, Faculdade de Odontologia, UFRGS).

Recentemente surgiram no mercado odontológico resinas compostas que permitem sua condensação, por possuírem partículas com alta rugosidade superficial. Este material tem propriedades similares às do amálgama, podendo ser aplicado com o auxílio dos mesmos instrumentos. Esse novo material visa minimizar as dificuldades de inserção da resina composta na cavidade e suas conseqüências danosas como a formação de fendas entre dente e material restaurador e conseqüente microinfiltração marginal e em função da possibilidade de ser condensável facilita a técnica e obtenção de contatos proximais adequados. Assim, o objetivo deste trabalho é discutir as características do material através de dados laboratoriais e casos clínicos. Foram confeccionados 30 preparos próximo oclusais Classe II. Os dentes foram divididos aleatoriamente em 3 grupos com 5 dentes cada (totalizando 10 restaurações para cada grupo), conforme as técnicas a serem utilizadas. Os materiais empregados foram: (A)Charisma (Heareus Kulzer); (B) Alert (Jeneric/Pentron); (C) Solitaire (Heareus Kulzer).Após serem restaurados os dentes foram isolados ate 1mm da restauração e imersos em água por 24 horas e mais 24 horas em corante. Após os dentes foram seccionados longitudinalmente e avaliados em lupa esterioscópica em 25x de aumento. Os menores níveis de infiltração foram encontrados no grupo da resina composta Charisma, seguido pelo grupos Alert e Solitaire respectivamente, mas não houve diferença significativa quando analisados estatisticamente pelo teste de Kruskal-Wallis. Podemos concluir que nenhum dos materiais conseguiu impedir totalmente a infiltração marginal.